

Monitoria de Eventos: Proposta de Ferramenta para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Assistencial Lúcido

Events Monitorship: Proposal of a Tool for the Development of Lucid Assistential Parapsychism

Monitoria de Eventos: Propuesta de Herramienta para el Desarrollo del Parapsiquismo Asistencial Lúcido

Dayane Rossa* Giséle Razera** Lílian Zolet***

* Mestre em Ciências Ambientais. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
dayanerossa@hotmail.com

** Pós-graduada em Literatura. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
gisellerazera@hotmail.com

*** Fisioterapeuta, especialista em Dermatologia. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
lilianzolet@cybermais.net

Palavras-chave

Autocomprometimento
Epicentrismo consciencial
Iscagem lúcida
Interassistencialidade
Intercooperação
Parapsiquismo

Keywords

Consciential epicentrism
Interassistentiality
Intercooperation
Lucid baiting
Parapsychism
Self-commitment

Palabras-clave

Autocomprometimiento
Carnada lúcida
Epicentrismo consciencial
Interasistencialidad
Intercooperación
Parapsiquismo

Resumo:

Este trabalho aborda a importância do voluntariado no desenvolvimento do parapsiquismo. A partir das vivências e autopesquisas pretende-se expor a catálise do desenvolvimento do parapsiquismo assistencial lúcido das autoras, conjugado com o trabalho voluntário, especialmente em monitorias, e da pesquisa dos fenômenos parapsíquicos vivenciados.

Abstract:

The present article seeks to discuss the importance of volunteering for the development of parapsychism. Starting from their experience and self-research, the authors present the catalysis of the development of lucid assistential parapsychism, conjoined with volunteer work, mainly that of events monitorship, and of the research involving experienced parapsychical phenomena.

Resumen:

Este trabajo pretende abordar la importancia del voluntariado en el desarrollo del parapsiquismo. A partir de las vivencias y autopesquisas se pretende exponer la catálisis del desarrollo del parapsiquismo asistencial lúcido de las autoras, conjugado con el trabajo voluntario, especialmente en monitorias, y de la investigación de los fenómenos parapsíquicos vivenciados.

INTRODUÇÃO

Definição. A monitoria de eventos é a função exercida pelo (a) voluntário (a) da Conscienciologia em Instituições Conscienciocêntricas (ICs) com o objetivo de auxiliar intrafísica e extrafísicamente professores, alunos e equipex (equipe extrafísica) na concretização de cursos.

Teática. Este trabalho é resultado da reflexão sobre as experiências vivenciadas em diversos cursos em ICs e aborda a catálise no desenvolvimento do parapsiquismo assistencial lúcido das autoras.

Objetivo. O objetivo deste artigo é esclarecer e abordar a importância da monitoria de eventos no desenvolvimento do autoparapsiquismo, como também demonstrar através das vivências das autoras quão importante é o voluntariado para a catálise do desenvolvimento da interassistencialidade.

Metodologia. A metodologia empregada neste trabalho está fundamentada em consulta bibliográfica associada às vivências e autopesquisas das autoras.

Organização. O presente artigo aborda os seguintes tópicos:

1. Monitor em Instituições Conscienciocêntricas.
2. Posturas Otimizadoras.
3. Ocorrências Comuns em Monitoria.
4. Paramonitoria Extrafísica.

Proposta. Importa ressaltar que não se tem aqui a intenção de afirmar que a monitoria de eventos seja a única ferramenta para o desenvolvimento do parapsiquismo assistencial lúcido; tampouco que as autoras tenham em suas vivências a verdade absoluta sobre o tema.

Partilha. A exposição desenvolve-se no esforço de compartilhar a experiência obtida e incentivar os interessados no aperfeiçoamento parapsíquico, especialmente os inversores existenciais, apontando uma proposta de caminho a seguir.

Invéxis. No contexto da inversão existencial – *técnica que propõe a antecipação da maturidade e da assistencialidade desde a juventude* –, o parapsiquismo assistencial lúcido tanto contribui para a obtenção de maturidade precoce quanto para a profilaxia de seguir para horizontes infrutíferos: os caminhos que levam o jovem à condição de ectopia consciencial.

I. MONITOR EM INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

Monitor. O *monitor* é aquele indivíduo que focaliza seus esforços para atuar como auxiliar de trabalhos complexos. Esse indivíduo trabalha, em muitos casos, visando ser o auxiliar de uma conscin líder – professor, epicentro consciencial – durante o desenvolvimento de eventos, e é comum que execute tarefas antes, durante e após os eventos.

Monitor de IC. O *monitor de eventos nas ICs* é o auxiliar intrafísico dos trabalhos, especialmente em cursos, atuando multidimensionalmente e prioritariamente com a intenção de dar o suporte necessário para que os professores, epicentros conscienciais e amparadores atuem preocupando-se com a assistência a ser prestada, ficando o suporte para a realização do evento ao encargo da monitoria.

Elo. Na condição de assistente intrafísica, a monitoria funciona como o elo entre as consciências extrafísicas e intrafísicas assistentes e assistidas.

Epicon. O epicon é o homem ou a mulher, epicentro das atividades de campos bioenergéticos, sendo um pilar de sustentação entre a dimensão intrafísica e a extrafísica, juntamente com os amparadores responsáveis pelo trabalho interassistencial.

Investimento. Partindo dessa premissa, é fácil perceber que nenhum indivíduo chega à condição de epicentrismo consciencial sem investir muito no desenvolvimento do parapsiquismo, e para tal, a assistencialidade é a mais eficaz ferramenta.

Confluência. Nesse caso, atuar na condição de monitor em eventos de IC constitui oportunidade de confluir objetivos e exercitar a assistencialidade, a sustentabilidade, o senso de responsabilidade e a observação *a poucos passos* da atuação de diferentes epicentros conscienciais, fator que pode ampliar as abordagens pessoais.

Exemplo. As proponentes deste trabalho, atuando em diferentes cursos liderados por diversos epicons – *Acomplamentarium*, *Campo Assistencial Holossomático*, *Dinâmicas de Desenvolvimento Parapsíquico*, *Multicampo Interassistencial*, por exemplo – concordam com o fato de que observar a atuação de vários epicentros conscienciais possibilitou desenvolver as parapercepções.

Pluralidade. Em várias situações, foram identificados campos bioenergéticos (psicometria de ambiente), equipes extrafísicas distintas trabalhando e vivenciados uma série de fenômenos, tais como clarividência, clariaudiência e telepatia, entre outros.

Observação. Em cursos nos quais não há a instalação de campos bioenergéticos para experimentos parapsíquicos (diferentemente de *ECP2* e *Acomplamentarium*, entre outros), por exemplo no curso *Imersão Heterocrítica de Obra Útil*, também se fazem evidentes as alterações bioenergéticas nos campos instalados e *equipexes* atuantes.

II. POSTURAS OTIMIZADORAS

Posturas. Listam-se, a seguir, em ordem alfabética, posturas que podem otimizar o trabalho de desenvolvimento do parapsiquismo assistencial lúcido a partir da monitoria:

Abertismo consciencial. Estar aberto às informações e vivências ajuda no desenvolvimento do parapsiquismo. A predisposição para vivenciar experiências novas e a *modéstia* em admitir que, mesmo tendo atuado em vários eventos, há sempre aprendizados, e as *lições extrafísicas* são fatores que ampliam a capacidade de aprendizado.

Altruísmo. “O *altruísmo* é a doação de si mesmo, com afeição sincera, aos outros, ferramenta ideal e indispensável para a consciência empregar através de algum dos veículos conscienciais, em qualquer dimensão existencial, objetivando a assistencialidade fraterna ou, a rigor, a evolução de todos, prática espontânea do humanitarismo sem qualquer ganho ou proveito egocêntrico” (VIEIRA, 2006, p. 100).

Disponibilidade. A *disponibilidade assistencial* é o ato de trabalhar, a qualquer momento, em prol de se fazer o que *precisa* ser feito, e não o que se *quer* fazer, sendo condição que aumenta a qualidade do trabalho executado.

Flexibilidade. A flexibilidade para atuar onde os líderes do trabalho determinem e, principalmente, a flexibilidade pensênica de, com bom humor, reiniciar todo um trabalho anteriormente definido, quando necessário, ajudam a manter o monitor como ponto de equilíbrio da equipe e suporte para os alunos.

Polivalência. Preparar-se para atuar em diversas funções e assim ser peça disponível para auxiliar onde o trabalho exija, tornando-se um *regra-três* da equipe, não só aumenta as possibilidades de assistência como torna o monitor mais versátil e útil aos trabalhos interdimensionais.

Responsabilidade. O senso de iniciativa e de acabativa das tarefas evidencia que o indivíduo possui a responsabilidade de não abandonar uma tarefa inacabada e, em muitos casos, denota que a consciência cumpre seus compromissos, o que geralmente exige persistência e obstinação.

Vontade. Sendo a vontade um megaatributo propulsor da evolução, não se pode deixar de mencionar que a persistência e a vontade madura e sincera de desenvolver o parapsiquismo, visando prioritariamente a heteroassistência em relação à autoassistência, colaboram para que se alcancem os objetivos.

III. OCORRÊNCIAS COMUNS EM MONITORIAS

Ocorrências. Eis, em ordem funcional, a exposição de 15 ocorrências enriquecedoras, comuns ao desenvolvimento parapsíquico durante as monitorias percebidas pelas autoras:

01. **Encapsulamento profilático.** Sendo o monitor um assistente das tarefas assistenciais, é interesse dos amparadores que estes estejam lúcidos para os trabalhos, podendo atuar da melhor maneira possível. Em muitos casos são comuns os relatos de encapsulamento profilático dos monitores, o que os mantém em condição de homeostase.

02. **Homeostase.** Envolvido com o trabalho, é comum ao monitor sentir-se, desde os dias que antecedem, até dias após o término do evento, em uma condição de homeostasia holossomática patrocinada pelas equipes extrafísicas de amparadores de *função*.

03. **Iscação lúcida.** “A *iscação interconsciencial* é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas ou conseneres” (VIEIRA, 2006, p. 516).

Vivência. Nesse caso, há relatos de monitores que *iscaram* consciexes a serem assistidas, mantendo-as em sua psicofera até que chegasse o momento para que fossem encaminhadas.

Apoio. O trabalho com as energias e a predisposição de atuar como assistente facilita aos amparadores extrafísicos utilizarem os assistentes intrafísicos (monitores, por exemplo) como apoio em seus trabalhos.

Analogia. A exemplo de uma sala de espera de enfermaria, onde pacientes podem ser acalmados por enfermeiros, consciexes mais necessitadas podem ser tranquilizadas em psicoferas de conscins mais equilibradas (monitores, por exemplo) por alguns minutos, até chegar o momento de serem assistidas pelo assistente com quem tenham mais *rapport*.

Arrimo. A partir do acúmulo de experiências na monitoria dos eventos, a disponibilidade assistencial é intensificada e a capacidade de carga de consciexes na psicofera é ampliada – arrimo interconsciencial, condição indispensável ao desenvolvimento do epicentrismo.

04. **Insights.** O monitor aberto às experiências extrafísicas e confiante em seu parapsiquismo está mais próximo de receber *insights* de dimensões extrafísicas, procedência dos amparadores.

Natureza. A natureza das informações extrafísicas captadas, *insights*, pode variar em relação à função específica de um *monitor* e do trabalho que está realizando.

Exemplo. Um monitor que esteja na função de servir de suporte aos alunos freqüentemente recebe *insights* para observar a condição de um aluno específico e perguntar-lhe sobre a sua condição. Em muitos casos, tal aluno realmente precisa de auxílio, e o monitor acaba atuando como apoio a essa consciência.

05. **Sinalética.** A diversidade de situações assistenciais vai apurando os sentidos do experimentador, possibilitando uma catálise no reconhecimento da sinalética energética pessoal.

Esclarecimentos. A variedade de vivências e a observação das abordagens dos epicentros conscienciais e professores propiciam ao monitor atento receber esclarecimento, ainda que a intenção do monitor seja atender ao aluno, e não ser mais um aluno no evento. O esclarecimento, em muitas ocasiões, vem por intermédio de uma resposta dada a um aluno participante do evento. Logo, não é porque está *a trabalho* que a monitoria não recebe a assistência necessária.

Ressalva. Ressalta-se que monitor de evento está em tal condição para atuar como auxiliar do acontecimento; portanto, melhora a atuação aquele que não se confunde com um aluno dos cursos.

06. **Sustentabilidade.** Atuar na condição de assistente intrafísico em cursos pode condicionar o monitor a adotar postura mais madura em toda a sua manifestação. O trabalho com o holochakra e a busca pela retilinearidade pensênica possibilitam maior equilíbrio emocional, o que resulta em maior sustentabilidade, tanto física quanto dos demais veículos de manifestação, em muitos casos sendo possível *manter tal padrão* por períodos longos, extracurso.

07. **Assimilações.** Com a repetição de experimentos, principalmente em ambientes otimizados pelos cursos, percebe-se o aperfeiçoamento gradativo das técnicas de assimilação e desassimilação, ferramentas básicas aos trabalhos que envolvem desassédio.

08. **Paradiplomacia.** A monitoria ajuda a desenvolver a paradiplomacia, pois exige da consciência a convivência harmônica com diferentes pessoas, muitas vezes exercendo a função de mediador entre consciências e consciências, assistidos e assistentes.

Exemplos. Eis, a seguir, listadas em ordem alfabética, 10 posturas exercidas pelo monitor que denotam a paradiplomacia na convivialidade:

- A. Aura de confiança.
- B. Auto-equilíbrio comunicativo.
- C. Cordialidade pessoal evidente.
- D. Flexibilidade pensênica.
- E. Generosidade natural.
- F. Holodisponibilidade pessoal.
- G. Mediador assistencial.
- H. Perfil assistencial.
- I. Postura interassistencial.
- J. Vivência da tarefa.

09. **Diversidade.** Sendo comum nos trabalhos de monitoria o contato com pessoas de diversas procedências, está na diversidade de contato com distintas culturas a oportunidade de aprender e estabelecer *rapport* com o maior número de consciências.

10. **Itinerância.** O aumento da disponibilidade assistencial e da capacidade de sustentabilidade do monitor proporcionam vivências diferenciadas, a exemplo da monitoria dos cursos itinerantes. Nesse caso, o monitor precisa de maior desenvoltura para trabalhar com uma equipe de monitores do local de realização dos cursos.

11. **Acoplamentos.** Bastante comum ao monitor atento ao seu holossoma durante a realização dos trabalhos é a percepção de acoplamentos, sadios e patológicos.

12. **Ideal.** O ideal é o monitor manter-se sempre acoplado com amparadores extrafísicos, mantendo o equilíbrio das tarefas executadas e permanecendo atento a iscagem de consciências patológicas.

13. **Desassediabilidade.** Nesses momentos, o monitor treina a *capacidade de suportar a pressão das idéias assediadoras, sem se perturbar*, postura fundamental ao desenvolvimento parapsíquico assistencial.

14. **Expansão.** Os amparadores podem patrocinar uma expansão das parapercepções do monitor, sempre visando a assistência ao aluno; conseqüentemente, a autoconfiança parapsíquica do monitor é trabalhada.

15. **Bom-tom.** É de *bom-tom* que, de posse de informações captadas no microuniverso do aluno, o monitor mantenha a discricção sobre os dados percebidos, considerando que quando um amparador possibilita que se observe um traço-fardo em alguém é porque pode estar ali a chance de ajudar.

IV. PARAMONITORIA EXTRA FÍSICA

Fatuística. Durante a *Dinâmica do Energoduto*, integrante do curso *Multicampo Interassistencial*, realizado em agosto de 2007 no *Discernimentum*, foi percebida, pelas autoras deste trabalho, a atuação de paramonitores. Estes eram consciexes que se movimentavam para garantir que os trabalhos acontecessem sem que interferências intrafísicas pudessem comprometer a execução da assistência, para conscins e consciexes.

Peculiaridade. O particular desse caso foi a denominação de *paramonitores* ter chegado simultaneamente à monitoria e aos alunos do curso, que relataram a paravisualização dos mesmos durante os debates do curso.

Diferença. A diferença percebida foi o fato de, ao se referir aos assistentes extrafísicos, os alunos e os monitores não usaram o termo amparador, como de costume, mas paramonitores.

Hipótese. Tal fato leva a deduzir que existem, extrafísicamente, todas as peças que compõem o cenário assistencial intrafísico, ou seja, há paraalunos, paraepicons, paramonitores, paramédicos, todos atuando em sincronia com os eventos da dimensão intrafísica.

Seriedade. Levando-se em conta que os paramonitores são técnicos extrafísicos para dar suporte em eventos, não há motivos para que os monitores percam a oportunidade de se tornarem técnicos intrafísicos de eventos interdimensionais.

Etapas. Considera-se também a fase de trabalho em monitoria, sendo um treinamento básico para ocupar posições que exijam mais responsabilidade, de maneira ascendente.

Experiência. Mais uma vez, analogamente às carreiras profissionais, pode-se dizer que a monitoria é um *período de experiência*, em que as consciências são testadas em várias situações e submetidas a diferentes pressões.

Desempenho. Perante tais situações e pressões, o desempenho da conscin predisposta a desenvolver seu parapsiquismo assistencial lúcido é observado pelas consciências que superintendem os trabalhos assistenciais, e a maturidade parapsíquica se firma conforme o mérito do monitor.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Aprendizado. Os resultados obtidos pelas autoras na monitoria de eventos foram enriquecedores, pois entre as informações e parapercepções vivenciadas, elegeram-se, como primordial, a responsabilidade assistencial.

Paralelo. Da mesma forma que ao se exercer uma profissão é necessária a seriedade, para alcançar patamares mais altos, aquele indivíduo que busca a *ascensão* na Escala Evolutiva das Consciências deve profissionalizar-se assistencialmente.

Profissionalismo. O comprometimento com a tarefa, a pontualidade, o senso de grupalidade e a profunda vontade de assistir o outro são instrumentos que não podem faltar à *maleta assistencial*.

Duplicidade. A oportunidade de se desenvolver a responsabilidade assistencial no voluntariado é diretamente proporcional à chance de aplicá-la nas demais áreas da vida.

Obstinação. A obstinação, fato comum a muitos inversores existenciais, o interesse em assistir e a vontade de evoluir assistencialmente são elementos preponderantes que os inversores podem utilizar a seu favor para catalisarem o desenvolvimento do parapsiquismo, visando o epicentrismo consciencial.

Conseqüências. O *boom* nas parapercepções foi fator comum às três pesquisadoras, havendo o consenso de que a potencialização e a manutenção do nível das parapercepções só ocorreu para que se trabalhasse a assistência com mais força e assertividade, visando os assistidos.

Retribuição. Aquele que admite ter recebido, em algum momento, auxílio extrafísico promovido por amparadores deve ter em mente que todo o investimento recebido precisa se pautar no princípio da retribuição. “Todo amparo extrafísico tem preço em realizações assistenciais evolutivas, cosmoéticas” (VIEIRA, 2006, p. 109).

Meio. A experiência das autoras leva a concluir que o voluntariado em monitoria de eventos foi um meio encontrado para que se desenvolvessem habilidades parapsíquicas com lucidez.

REFERÊNCIAS

Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 100, 516, 1.661 a 1.665, 1.691.

